

Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente

Knowledge of nursing students on patient safety

Conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre seguridad del paciente

Recebido: 13/02/2021 | Revisado: 20/02/2021 | Aceito: 21/02/2021 | Publicado: 28/02/2021

Linda Thaís de Oliveira Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7540-3918>
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil
E-mail: lindathays1122@gmail.com

Jéssica Brenda de Sousa Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1386-1403>
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil
E-mail: jessica.ggb@hotmail.com

Janáina Juvenete Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0004-5386>
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil
E-mail: janaina.r.enfer@hotmail.com

Sandra Beatriz Pedra Branca Dourado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9048-9679>
Faculdade Estácio de Teresina, Brasil
E-mail: sandradourado3@gmail.com

Lânia da Silva Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1612-3147>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: lannia@gmail.com

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: aclennya@hotmail.com

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil
E-mail: gabiparentes@hotmail.com

Lígia Maria Cabedo Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8295-1330>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: ligiacabedo@yahoo.com.br

Lorena Di Mayo Guedes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1934-6226>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: lorena-guedes@hotmail.com

Ricardo Clayton Silva Jansen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>
Universidade Federal do Maranhão, Brasil
E-mail: ricardojansen_20@hotmail.com

Maria do Socorro Rego de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0618-9150>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: helprego@hotmail.com

Francisca Áurea Portela Martins Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8019-3559>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: aurea.fapmc@gmail.com

Laise Virgínia Soares Senna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0144-7763>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: laisesenna@gmail.com

Marcela Ibiapina Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6605-7507>
Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil
E-mail: marcelaibiapinapaz1@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre Segurança do Paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com 51 discentes do curso de bacharelado em enfermagem de uma instituição de ensino superior de caráter privado, localizada na cidade de Teresina, Piauí. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2018 após a autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 3.011.689. **Resultados e discussão:** Verificou-se que a maioria dos alunos era do gênero feminino, com uma média de idade de 22 anos e do estado civil solteiro. Constatou-se ainda, que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa tiveram aula sobre segurança do paciente, conhecem o termo segurança do paciente e eventos adversos e buscam a promoção de segurança do paciente. No entanto, a minoria conhecia as seis metas que fazem parte de um cuidado seguro, assim como os dez passos de segurança do paciente e o Núcleo de Segurança do Paciente. **Conclusão:** Assim, acredita-se que este estudo munirá os profissionais enfermeiros com conhecimentos sobre segurança do paciente, competências e atitudes, a fim de aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado em saúde no país e despertar o interesse de educadores e educandos para esta questão.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Estudantes de enfermagem; Educação continuada em enfermagem; Ensino.

Abstract

Objective: To analyze the knowledge of nursing students on Patient Safety. **Methodology:** This is a descriptive research, with a quantitative approach, carried out with 51 students of the Bachelor of Nursing course at a private higher education institution, located in the city of Teresina, Piauí. Data collection was carried out in November 2018 after authorization by the Research Ethics Committee under opinion number 3,011,689. **Results and discussion:** It was found that most of the students were female, with an average age of 22 years old and single marital status. It was also found that the majority of students involved in the research had a class on patient safety, know the term patient safety and adverse events and seek to promote patient safety. However, the minority knew the six goals that are part of safe care, as well as the ten steps of patient safety and the Patient Safety Center. **Conclusion:** Thus, it is believed that this study will provide professional nurses with knowledge about patient safety, skills and attitudes, in order to improve the quality and safety of health care in the country and to awaken the interest of educators and students for this question.

Keywords: Patient safety; Nursing students; Continuing education in nursing; Teaching.

Resumen

Objetivo: Analizar los conocimientos de estudiantes de enfermería sobre Seguridad del Paciente. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, realizada con 51 estudiantes de la carrera de Licenciatura en Enfermería de una institución privada de educación superior, ubicada en la ciudad de Teresina, Piauí. La recogida de datos se realizó en noviembre de 2018 previa autorización del Comité de Ética en Investigación bajo el dictamen número 3.011.689. **Resultados y discusión:** Se encontró que la mayoría de los estudiantes eran mujeres, con una edad promedio de 22 años y estado civil soltero. También se encontró que la mayoría de los estudiantes involucrados en la investigación tuvieron una clase sobre seguridad del paciente, conocen el término seguridad del paciente y eventos adversos y buscan promover la seguridad del paciente. Sin embargo, la minoría conocía los seis objetivos que forman parte de la atención segura, así como los diez pasos de la seguridad del paciente y el Centro de Seguridad del Paciente. **Conclusión:** Así, se cree que este estudio brindará al enfermero profesional conocimientos sobre seguridad, habilidades y actitudes del paciente, con el fin de mejorar la calidad y seguridad de la atención de salud en el país y despertar el interés de educadores y estudiantes por esta cuestión.

Palabras clave: Seguridad del paciente; Estudiantes de enfermería; Educación continuada en enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

A segurança do paciente tem sido objeto de estudos inovadores voltados para uma assistência de qualidade com o principal propósito de reduzir ao mínimo os erros relacionados as atividades diárias que colocam em risco a saúde dos pacientes, bem como a dos profissionais envolvidos na assistência à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como a redução de erros ao mínimo possível evitando danos desnecessários relacionados à assistência em saúde (Brasil, 2014; Donaldson, 2017).

Logo, em 2004, foi lançada a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, tendo como objetivo soluções precisas e eficazes que contribuem para melhorar a qualidade no atendimento do paciente, que são promovidas, disseminadas e coordenadas internacionalmente para o compromisso de desenvolver políticas públicas e ações voltadas para a segurança do paciente (Capucho & Cassiane, 2013; Fernandes et al., 2020).

Em âmbito nacional, a enfermagem vem conquistando espaço como precursora nas discussões sobre segurança do paciente, pois esses profissionais prestam assistência direta aos pacientes 24h por dia, estando sujeitos a falhas no cuidado

prestado, além dos fatores extrínsecos que contribuem para a ocorrência de erros durante a realização de cuidados complexos e execução de procedimentos clínicos (Cauduro et al., 2017).

Assim, a implementação de medidas preventivas pela enfermagem é essencial, pois visa oferecer um cuidado seguro e livre de danos, evitando erros desnecessários. Em vista disso, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental, na qual a gestão precisa gerenciar, aprimorar e avaliar a assistência ofertada com ênfase na solução de problemas e prevenção de eventos adversos (EA), além de notificar a sua ocorrência e minimizar seus efeitos com ações motivadoras, como incentivar o profissional a registrar a falha cometida e não somente ações punitivas que aumentam a permanência de erros (Cavalcante et al., 2015; Salgado et al., 2020).

Portanto, para o enfermeiro é imprescindível a proatividade no cuidado do paciente, no qual é necessário o conhecimento técnico científico da cultura de segurança do paciente, além de acompanhar sua evolução ao longo da história o que implicará na qualidade da assistência prestada, diminuindo conseqüentemente a ocorrência de erros (Goalsarran et al., 2018). Nesse contexto, objetivou-se com o estudo, analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa que conforme Marconi e Lakatos (2010), é uma abordagem de pesquisa que realiza levantamentos de dados para verificar hipóteses, fundamentando-se na medida numérica e na análise estatística para proporcionar padrões, de modo que a quantificação é realizada de forma sistemática e objetiva, evitando o surgimento de inferências

O estudo foi realizado com 51 discentes do curso de bacharelado em enfermagem de uma instituição de ensino superior de caráter privado, localizada na cidade de Teresina, Piauí.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos indivíduos participantes foram: discentes da faculdade que estavam cursando o 4º ou 9º período. Foi relevante avaliar a busca do conhecimento destes respectivos períodos, devido à primeira interação com o usuário de saúde e segurança do paciente vivida na prática curricular e o encerramento da graduação de enfermagem. Foi considerado critério de exclusão o desejo de não participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2018 após a autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número do parecer 3.011.689. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um formulário elaborado pelas autoras, contendo questões objetivas referentes às situações de segurança do paciente.

Para garantir o sigilo e privacidade das participantes, não houve nenhum tipo de identificação que possa revelar a identidade dos mesmos. Os participantes foram informados da pesquisa mediante a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado pelos discentes.

Os dados foram organizados no software Microsoft Excel 2010 para tabulação dos resultados e em seguida foram realizados os cálculos para a obtenção das frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão.

3. Resultados e Discussão

Foram coletados dados de dois períodos do curso de enfermagem da instituição selecionada. Entre as 51 pessoas entrevistadas, 27 (52,9%) eram do 4º período e 24 (47,1%) eram do 9º.

A Tabela 1 traz a média de idade da amostra que foi de 22 anos com desvio padrão de 3,8 anos. Prevaleceram estudantes do sexo feminino (84,3%) e do estado civil solteiro (88,2%).

Tabela 1 – Distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis: período do curso, sexo, estado civil e média (\pm desvio padrão) da idade. Teresina – 2018.

Variáveis	N	%
Período do curso		
4º	24	47,1
9º	27	52,9
Total	51	100,0
Idade		
Média \pm DP	22,0 \pm 3,8	
Sexo		
Feminino	43	84,3
Masculino	8	15,7
Total	51	100,0
Estado civil		
Solteiro (a)	45	88,2
Casado (a)	6	11,8
Total	51	100,0

Fonte: Autores.

Nesse contexto, uma pesquisa que avaliou o perfil de alunos dos cursos de enfermagem também mostrou resultados semelhantes em relação ao sexo. Os autores ressaltam que esta prevalência é justificada pela construção histórica e social da profissão, no qual o cuidado direto ao ser humano é segregado ao sexo feminino (Cauduro et al., 2017).

No que se refere a idade e ao estado civil, Cauduro et al. (2017) e Mira et al. (2015), destacam que por serem jovens, esses alunos assumirão compromissos os desafios pertinentes à condição de jovens profissionais, além de não terem obrigações familiares.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis de segurança do paciente. Observa-se que 39 (76,5%) dos alunos tiveram aula sobre segurança do paciente, enquanto, 11 (21,6%) declaram não ter assistido aula sobre esse tema. Um aluno ignorou essa informação no formulário de coleta de dados.

Quanto ao conceito de segurança do paciente, a maioria os conceituou corretamente (72,5%) e quando interrogados acerca da busca de promoção da segurança do paciente, houve um quantitativo significativo de alunos (72,5%) que informaram promover essa segurança. Já em relação as metas de segurança, prevaleceram aqueles que não conheciam tais metas (64,7%).

Tabela 2 – Distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis de segurança do paciente. Teresina – 2018.

Variáveis	N	%
Teve aula sobre segurança do paciente		
Ignorado	1	2,0
Sim	39	76,4
Não	11	21,6
Total	51	100,0
Melhor conceito sobre segurança do paciente		
Ignorado	3	5,9
Ausência de dano potencial ou desnecessário para o paciente associado aos cuidados em saúde	37	72,5
Diminuição dos erros ou danos ao paciente que foram cometidos de forma intencional	11	21,6
Total	51	100,0
Busca promover segurança ao paciente		
Ignorado	13	25,5
Não	1	2,0
Sim	37	72,5
Total	51	100,0
Conhecem as seis Metas de Segurança do paciente		
Não	33	64,7
Sim	18	35,3
Total	51	100,0

Fonte: Autores.

Assim, é possível afirmar que a maioria dos discentes teve aula sobre segurança do paciente, no entanto eles desconhecem as seis metas que fazem parte de um cuidado seguro, tornando essa falta de conhecimento um fator preocupante, considerando que sem as metas não é possível implantar uma segurança efetiva para todos os envolvidos no cuidado do paciente. Esses dados corroboram com os achados de um estudo realizado na Espanha com alunos de medicina e enfermagem, onde observou-se que a educação destes discentes não foi eficaz. Nesse sentido, o autor sugere estratégias para haver melhorias nesses resultados, destacando assim, a inclusão da temática em projetos e programas educacionais de graduação (Mira et al., 2015; Goolsarran, et al., 2018).

Os resultados mostraram que mesmo com dificuldades conceituais, os alunos demonstraram ter atitudes em promover um cuidado seguro. Resultado semelhante foi encontrado nas ações de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Esses dados retratam a falta de associação que existe entre a teoria e a prática, situação ainda existente nas instituições formadoras de profissionais (Cauduro et al., 2017).

A Tabela 3 aponta a distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis de conhecimentos dos EA e dos dez passos para segurança do paciente. Percebe-se que 82,4% dos estudantes conceituam EA como danos desnecessários, associados à assistência em saúde. Apenas 41,2% conhecem os dez passos para a segurança do paciente.

Tabela 3 – Distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis de conhecimentos dos EA e dez passos para segurança do paciente. Teresina – 2018.

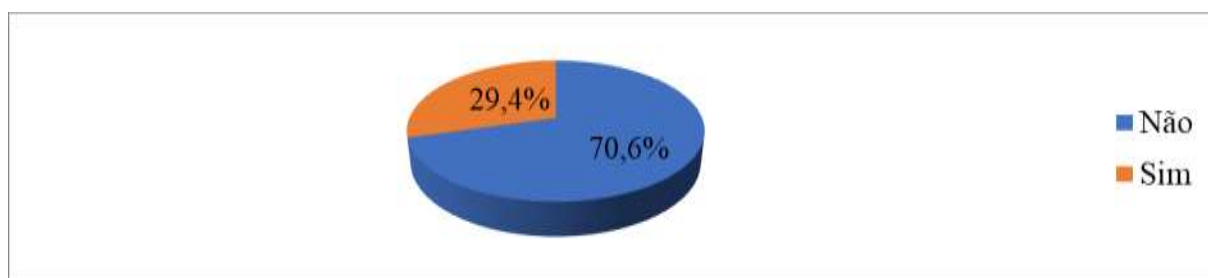
Variáveis	N	%
O que são eventos adversos		
Ignorado	2	3,9
São erros ou danos ao paciente que foram cometidos de forma intencional	7	13,7
São danos desnecessários, associados à assistência em saúde	42	82,4
Total	51	100,0
Conhecem os dez passos para a segurança do paciente		
Ignorado	1	2,0
Sim	21	41,2
Não	29	56,8
Total	51	100,0

Fonte: Autores.

Quanto ao conhecimento dos alunos sobre a definição de EA e o os dez passos de segurança do paciente, percebeu-se que estes conheciam o termo EA de forma sucinta, no entanto desconheciam os dez passos de segurança do paciente. Estudo realizado em uma universidade de São Paulo, obteve resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa, na qual observou-se que os discentes conheciam algumas estratégias de prevenção de iatrogenias, tais como: cuidados sépticos, na inserção de materiais invasivos suscetíveis a infecção e higienização das mãos (Bogarin et al., 2014).

A Figura 1 mostra a representação gráfica sobre o conhecimento dos alunos sobre o Núcleo de Segurança do Paciente. A partir dessa figura, é possível inferir que 70,6% dos entrevistados desconheciam o Núcleo de Segurança do Paciente.

Figura 1 – Representação gráfica sobre o conhecimento dos alunos acerca do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Teresina – 2018.



Fonte: Autores.

Sobre o Núcleo de Segurança do paciente (NSP), é importante dizer que esse núcleo foi instituído por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36 de 2013, que obriga a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde, cujo objetivo principal é proporcionar melhoria no cuidado do paciente com foco na segurança. Nessa perspectiva, é função do NSP a implementação de ações e estratégias previstas no Programa Nacional de Segurança do Paciente, com vistas a desempenhar papel indispensável durante todo o processo de instituição do Plano de Segurança do Paciente (Brasil, 2013).

Assim, acredita-se que algumas estratégias são fundamentais no processo de um cuidar seguro, tais como: criação de ações que visam a diminuição de eventos adversos, assegurar a gestão de risco, articulação da comunicação intersetorial e

compartilhamento do plano de segurança do paciente. Somado a isso, há a necessidade da dedicação de todos os profissionais de saúde, da gestão e do próprio usuário, pacientes e familiares. Desse modo, para ratificar o êxito de criação e implementação do PNSP, é imprescindível a colaboração dos diversos autores envolvidos para superar os desafios e proporcionar ações de segurança primordiais e oportunas, favorecendo uma assistência segura (Cavalcante et al., 2019).

4 Conclusão

A presente pesquisa objetivou analisar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente. Verificou-se, portanto, que a maioria dos alunos era do gênero feminino, com uma média de idade de 22 anos e do estado civil solteiro. Constatou-se ainda, que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa tiveram aula sobre segurança do paciente, conhecem o termo segurança do paciente e eventos adversos e buscam a promoção de segurança do paciente. No entanto, a minoria conhecia as seis metas que fazem parte de um cuidado seguro, assim como os dez passos de segurança do paciente e o Núcleo de Segurança do Paciente.

As conclusões aqui expressas, reforçam a necessidade de uma maior abordagem dessa temática nas instituições de ensino onde se ofertam o curso de bacharelado em enfermagem, visto que os acadêmicos necessitarão de conhecimentos teórico, que aliados à prática, favorecerão um cuidado seguro.

Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que contemplem o conhecimento de graduandos de enfermagem em diversos cenários brasileiros, acerca da segurança do paciente, identificando assim, suas principais dificuldades e desafios, bem como, desvelando o seu potencial, no intuito de assegurar uma assistência de qualidade

Por fim, quanto às contribuições deste estudo para a sociedade, acredita-se que o mesmo munirá os profissionais enfermeiros com conhecimentos sobre segurança do paciente, competências e atitudes, a fim de aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado em saúde no país e despertar o interesse de educadores e educandos para esta questão.

Referências

- Bogarin, D., et al. (2014). Segurança do paciente: conhecimento de alunos de graduação em enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 19(3).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). Agência Nacional de Vigilância Sanitária Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília.
- Brasil. Ministério da saúde. (2013). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC N° 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*. 26.
- Capucho, H. C. & Cassiani, S. H. B. (2013). Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 47.
- Cauduro, G. M. R. et al. (2017). Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2).
- Cavalcante, A. K. C. B. et al. (2015). Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. *Revista Cubana de Enfermería*, 31(4).
- Cavalcante, E. F. O., Pereira, I. R. B. O., Leite, M. J. V. F., Santos, A. M. D., & Cavalcante, C. A. A. (2019). Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. *Rev Gaúcha Enferm*, 40.
- Donaldson, L. et al. (2017). Medication without harm: who's third global patient safety challenge. *TheLancet*, 389(10080).
- Fernandes, L. F. G. (2020). Cultura de segurança em centro cirúrgico universitário. *Research, Society and Development*, 9(8).
- Goolsarran, N. et al. (2018). Effectiveness of an interprofessional patient safety team-based learning simulation experience on healthcare professional trainees. *BMC medical education*, 18(1).
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.), Atlas.
- Mira, J. J. et al. (2015). A Spanish-language patient safety questionnaire to measure medical and nursing students' attitudes and knowledge. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 38(1).
- Salgado, R. G. F. (2020). Clima de segurança dos profissionais da saúde em um hospital universitário. *Research, Society and Development*, 9(3).